



PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA ESTIMULAR OS CINCO SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Brenda Lays Mendonça do Nascimento*¹

*Emanuele Araújo da Silva*²

*Sônia Bessa*³

Resumo

Os cinco sentidos: audição, visão, tato, olfato e paladar exercem papel importante no desenvolvimento global da criança e é através destes que será possível a criança conhecer o mundo que a rodeia. Foi pensando nisso, que nos propusemos a averiguar este desenvolvimento, através de atividades que estimulem os sentidos. Foram propostas um leque de atividades sensoriais em forma de intervenção pedagógica. Participaram 17 estudantes do jardim I com idade entre quatro e cinco anos, sendo nove meninas e oito meninos, de uma escola municipal. Após um período de observação in loco e regências na sala de aula, foram realizadas três intervenções pedagógicas com ênfase em atividades sensoriais, com 4 horas de duração, totalizando doze horas. Foi muito satisfatório a realização dessa atividade resultando em uma aprendizagem significativa de forma divertida.

Palavras-Chave: Sentido, Aprendizagem, Educação Infantil.

Introdução

A percepção de mundo, para os seres humanos, inicialmente ocorre por meio dos órgãos dos sentidos sensoriais: audição, tato, paladar, olfato e visão. A união e o estímulo desses sentidos facilitam o processo de aprendizagem do educando, pois o conhecimento do mundo chega por meio desses sentidos, sendo captado por células sensoriais e, posteriormente, interpretado pelo cérebro. Dessa forma, o corpo do bebê se estabelece como o principal instrumento de aprendizagem, no contato direto com os objetos do mundo que o rodeia. Ao interagir com o mundo e com os objetos as crianças vão construindo o conhecimento físico ao descobrir as propriedades dos objetos como

¹ Graduanda do 5º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- Campos Formosa. E-mail: brendallmn@gmail.com

² Graduanda do 5º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- Campos Formosa. E-mail: emanuelearaujofsa@gmail.com

³ Doutora em educação, professora do curso de Pedagogia da UEG. Membro do Lima- Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas da UEG. E-mail: soniabessa@gmail.com

tamanho, altura, forma, cor, forma, textura, densidade, etc. Mantovani de Assis (2013, p.13) descreve esse processo de estruturação conhecimento físico dos objetos:

A cor, a forma, a textura, o gosto, o odor, a temperatura, a consistência, o som são exemplos de propriedades que estão nos objetos. Essas propriedades são abstraídas quando a criança age sobre os objetos e observa como eles reagem às suas ações. É assim que ela percebe que os objetos de plástico duro se quebram quando dobrados, que existem outros objetos de plástico que não se quebram quando dobrados e que pedaços de ferro não podem ser dobrados. Desta forma, a criança descobre que os objetos reagem de maneiras diferentes à mesma ação. Apalpar, pegar, quebrar, dobrar, deixar cair, apertar, esticar, sacudir, entortar, são alguns exemplos de ações através das quais o conhecimento físico é estruturado.

Os cinco sentidos são as portas de entrada para a assimilação das informações. O aparato biológico herdado pela criança ao nascer, permite que os estímulos ou sensações sejam percebidos. Dessa forma, é importante que o educador esteja atento aos seus alunos quanto ao desenvolvimento de seus sentidos, em especial no período da educação infantil. Trabalhar com todos os sentidos é trabalhar o autoconhecimento.

Maria Montessori importante educadora do começo do século XX, defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. “A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los”, disse certa vez. (MONTESSORI, 2006, p. 32).

Essa autora valoriza o trabalho com os cinco sentidos para a criança, pois é a partir do estímulo dessas áreas que ela vai alcançando seu desenvolvimento intelectual e gerando uma melhor aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017, p.36) ao falar sobre o desenvolvimento espontâneo das crianças e a necessidade de imprimir um planejamento educativo intencional, assegura que:

[...] a concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

O professor precisa estimular o seu aluno, inovando na sua prática pedagógica e trazendo recursos, que oportunize o aluno se desenvolver de uma maneira correta e prazerosa, pois assim o aluno conseguirá ter um melhor desenvolvimento e aprendizagem no decorrer da sua vida.

As atividades propostas no relato de experiência ora descritas tiveram como objetivos, estimular os cinco sentidos, reconhecer a importância de atividades sobre essa área para o desenvolvimento intelectual da criança, explorar diferentes objetos e materiais para ampliar a percepção; desenvolver a capacidade de observação descrição de objetos e sensações e permitir às crianças diferenciar os sentidos.

Metodologia

Este é um estudo de natureza qualitativa, descritiva na modalidade interventiva. Trata-se de uma proposta de atividades com ênfase nos cinco sentidos na educação infantil, foi desenvolvido em uma creche municipal. Participaram 17 crianças com idade entre 4-5 anos, estudantes do jardim I de escola municipal de Formosa-Go. Foram nove meninas e oito meninos. O desenvolvimento dessas intervenções foi o resultado de um processo de observação e regência que fazia parte do programa de estágio supervisionado em Educação Infantil, solicitado como componente curricular do 3º ano do curso de Pedagogia. A intervenção descrita nesse relato refere-se a somente 3 intervenções.

A intervenção educacional proposta ocorreu durante três sessões de quatro horas cada, totalizando doze horas de intervenção. Todas as intervenções buscaram de formas diferentes instigarem cada um dos cinco sentidos na criança, com o intuito de mostrar como as atividades propostas têm importância para o desenvolvimento da criança. No quadro 1 estão descritas as atividades propostas nas intervenções.

Quadro 1 – atividades propostas na intervenção educacional

Atividades	Objetivos da Atividade
1) Trabalhando com o Paladar: Realização de atividade prática provando diferentes sabores (doce: banana; salgado: bolacha de sal; azedo: limão e amargo: café).	Conhecer a importância e identificar os diferentes sabores que existem compreender a importância do sentido paladar na percepção do mundo que nos cerca.

<p>2) Trabalhando com o Tato e Audição- Realização de atividade onde o aluno teria contato com uma caixa sensorial. Ao colocar a mão dentro da caixa a criança deveria identificar o objeto que estava lá dentro. Como parte dessa atividade os estudantes deveriam identificar objetos e sons e descrevia cada um deles, com referencia no tato ou na audição.</p>	<p>Conhecer a função dos dois sentidos: tato e audição. Estabelecer diferenças entre os objetos por suas características e sons.</p>
<p>Laboratório Sensorial – nessa atividade os estudantes tiveram contato com objetos que exigia o uso dos cinco sentidos.</p>	<p>Conhecer a importância, identificar e estimular os cinco sentidos, identificar e diferenciar os sentidos, aprendendo como cada um deles funciona e opera no corpo humano.</p>

Fonte: Dados organizados pelas autoras.

Resultados e Discussão

O contato inicial com as crianças ocorreu como solicitação da disciplina de estágio supervisionado do 3º ano do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Foram propostas 5 observações e 10 regências completas. Após as observações e algumas regências, e após observar as necessidades daquela sala de aula, foi proposto a intervenção educacional com três regências seguidas priorizando atividades voltadas ao trabalho com os sentidos. A primeira atividade descrita é o que chamaremos de laboratório sensorial.

Os alunos demonstraram muito interesse nesta atividade, participando em todas as etapas. No dia da prática, todos os alunos permaneceram do lado de fora da sala, enquanto as estagiárias preparavam o laboratório sensorial. Em seguida foram chamados todos juntos para interagir com o espaço do laboratório. Foi permitido às crianças diferenciar os cinco sentidos. A entrada nos diferentes nichos do laboratório foi pessoal, cada criança poderia escolher aquela parte que mais lhe chamou a atenção e explorar o ambiente ali proposto. Cada criança poderia passar livremente no laboratório sensorial, onde estava exposto cada sentido e experimentá-lo da forma que desejasse. Em uma das partes do laboratório foram vendados os olhos para que cada criança diferenciasse o sentido experimentado.

Ao passar por cada sentido as crianças foram questionadas sobre suas observações, sentimentos, percepções e gostos nas atividades propostas. Com essa atividade foi possível verificar que a maioria das crianças não tinha a noção estruturada dos cinco sentidos. A maioria delas não soube distinguir ou diferenciar o que estava

implícito naquele sentido. Os sentidos da audição e do tato obtiveram maior dificuldade de respostas. As crianças ficaram confusas e não sabiam distinguir e representar o que fora exposto. Os sentidos paladar, visão e olfato obtiveram melhores resultados; os alunos responderam com mais clareza e não tiveram dificuldades para entender o que fora exposto.

Verificou-se nesta atividade o empenho e desempenho dos alunos, tiveram forte entusiasmo e interesse em descobrir cada um dos sentidos, mantiveram-se perseverantes mesmo sem conseguir distinguir algumas atividades.

A seguir será descrito a forma como foi organizado o sentido da audição no laboratório sensorial. Foram expostos chocalhos que continham diferentes materiais, (arroz, papel, grãos diversos grandes e pequenos, plástico, papelão, etc.) e as crianças deveriam manusear esses objetos, balançando-os e falar sobre o que estavam ouvindo. O objetivo dessa atividade consistiu em permitir que as crianças interagissem e conhecessem os diferentes tipos de sons, como por exemplo, qual era o mais alto, o mais forte, e pudesse descobrir qual o material que tinha provocado o som dentro do chocalho. Para que a criança conseguisse distinguir foram feitos questionamentos: Com que se parece esse som? O que você acha que tem dentro do chocalho? O conteúdo é pequeno? grande? Leve? Pesado? Seco? E outros. Na imagem 1 as crianças estão tentando identificar o conteúdo dos chocalhos a partir do som que estes emitem.

O papel do professor como mediador é muito importante, para Montovani de Assis (2010, p. 13)

[...] Precisamos de alunos ativos; que aprendam desde cedo a descobrir por conta própria, em parte por atividade espontânea, em parte por meio do material que lhes proporcionamos; a distinguir entre um fato comprovado e um palpite, dado à primeira vista, diante de qualquer problema. O professor deve proporcionar aos alunos instrumentos com os quais eles próprios resolvam suas dúvidas. Cada criança deve verificar, experimentalmente, nas ciências físicas; dedutivamente, nas matemáticas.

Ao professor cabe a tarefa de desencadear pensamentos cada vez mais complexos, poderá utilizar argumentos, contra-argumentos, materiais diversos, promover conflitos cognitivos. É importante que cada criança possa interagir com diferentes materiais para levantar hipóteses e comprová-las. Esse é um conhecimento experimental dos objetos.

Imagem 1 – Espaço reservado para exploração do sentido da audição – explorando chocalhos.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Para explorar o sentido da visão foi exposto uma caixa de cores e um brinquedo de formas geométricas que teve como objetivo colocar os mesmos em seus respectivos lugares, trabalhando assim a visão, pois o aluno iria diferenciar os diversos tipos de cores e formas geométricas. Essa atividade permitiu às crianças construir noções lógicas que envolvem o conceito de quantidade. Para construir a noção de número é necessário que a criança estabeleça relações entre os objetos. Cada objeto só poderia ser colocado em um determinado lugar, o que obrigaria o estudante a realizar uma relação termo a termo entre esses objetos, fazendo-os corresponder ou pela cor ou pela forma. Para Kamii (2008), essas relações permitem a reversibilidade de pensamento necessária a construção das operações aritméticas.

Imagem 2 – Estabelecendo relações termo a termo com formas e cores.



Fonte: acervo pessoal das autoras

Para a exploração do tato, foi exposto um tapete sensorial. Foi feito uma espécie de tapete com forma de pés, afixados diferentes texturas. (imagem 3) A criança passava no tapete e descrevia, sentimentos, sensações e as diferentes texturas experimentadas. Em outro cantinho tinha várias bexigas com diferentes materiais, como areia, milho, feijão, algodão, papel etc. com as mãos as crianças deveriam identificar qual o conteúdo dos balões.

Imagem 3 – explorando o tato por meio de diferentes texturas.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Com o objetivo de explorar o sentido do paladar, foram expostas amostras de alimentos doces, salgados, azedos e amargos, (imagem 4). Cada criança experimentou os diferentes sabores e foi solicitado que comparasse com os demais. Essa atividade promoveu muito interesse entre os alunos, todos queriam participar novamente.

Imagem 4 – cantinho da degustação de diferentes sabores.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

No cantinho do olfato (imagem 5), foram expostas amostras de perfumes de diferentes fragrâncias, como perfumes amadeirados, doces e cítricos, onde cada aluno teve a oportunidade de diferenciar os diferentes cheiros, como: forte, fraco, suave, cítrico, adocicado etc. Durante essa atividade foi promovido muitas perguntas aos estudantes para que esse comparassem cheiros e sabores, se o cheiro adocicado se assemelhava com o alimento adocicado por exemplo.

Imagem 5 – Experimentando os diferentes cheiros no cantinho do olfato.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

As atividades do laboratório sensorial chamaram a atenção das crianças porque exigiram delas a ação física sobre os objetos como descrito por Mantovani de Assis (2010). Todas as crianças demonstraram grande interesse em participar e se envolver com as atividades propostas. Verificou-se desenvolvimento das funções intelectuais. “As ações, a motivação e a cooperação social estão intimamente ligadas às funções intelectuais e disso decorre que o progresso intelectual traz consigo modificações ao nível da afetividade e das relações sociais”. (MANTOVANI DE ASSIS, 2010, p. 50).

Para essa autora a motivação essencial ao desenvolvimento intelectual é intrínseca, pois o desenvolvimento não decorre de um fator externo, mas sim de uma força interna que não depende unicamente do meio com os quais as estruturas cognitivas estão em contato.

Considerações Finais

Com esta atividade as crianças vivenciaram as diferentes funções sensoriais. Elas mostraram forte interesse durante a realização da atividade. Essas atividades estimularam os órgãos do sentido e também desenvolveram o aspecto cognitivo,

psicológico e motor. Houve momentos de intensa interação social. O laboratório permitiu a exploração de movimentos corporais e a utilização de todos os sentidos sensoriais, desenvolvendo a percepção cognitiva. Verificou-se a importância do uso de todos os sentidos nas atividades. É importante que a criança participe ativamente das atividades propostas. Segundo Mantovani de Assis (2010, p.166) Todo conhecimento implica a ação sobre os objetos. Mas não existe uma ação cognitiva pura, pois nela intervém a afetividade, os interesses e os valores. “[...] A motivação e o dinamismo energético do comportamento provêm da afetividade, enquanto que o modo de estruturação dos dados constitui o aspecto cognitivo. A evolução da afetividade, do interesse e dos valores ocorre paralelamente ao desenvolvimento das estruturas cognitivas”.

Assim sendo, a motivação da criança tem estreita correlação com as estruturas cognitivas de que ela dispõe, o que foi verificado ao longo dessas intervenções. Houve uma intensa participação das crianças, porque todas as atividades propostas exigiam a ação sobre os objetos. Elas deveriam experimentar, sentir, falar sobre o que viam, sentiam, cheiravam ou tocavam. Foram momentos de intensa participação, crescimento pessoal e intelectual. Elas tiveram oportunidade de aprender por si mesmas e descobrir o mundo a sua volta.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: jun. 2018.

ESCOLA EDUCAÇÃO. **Projeto Cinco Sentidos na Educação Infantil**. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/projeto-cinco-sentidos-na-educacao-infantil/>

KAMII, Constance. **Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

MANTOVANI DE ASSIS O.Z; BESSA, S. et al. **Educação Matemática: Uma contribuição para a formação de professores**. São Paulo: Book, 2013

MANTOVANI DE ASSIS. **Proepr fundamentos teóricos da Educação Infantil**. 4ª edição. São Paulo: Book, 2010.

NOVA ESCOLA, edição especial, **Grandes Pensadores**. São Paulo: Abril, v.2, n.10, ago. 2006. ISSN 0103-0116